

TEATRO IMPROVISACIONAL NA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO: UM DIÁLOGO INTERATIVO E VIRTUAL. Luciana Mainardi Pigion, João Antonio Telles – Letras – Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Dentre as demais disciplinas pedagógicas do currículo de Letras, a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado é a que mais se confronta com a velha dicotomia teoria x prática, representada pela trincheira entre a universidade e as escolas. O professor iniciante reclama que as teorias aprendidas na universidade não lhe ensinam a ensinar, que o curso universitário lhe dá poucos subsídios para a prática do ofício de professor e que ensinar se aprende mesmo é no dia-a-dia da sala de aula (Telles, 1999).

Outro dos grandes desafios para os professores de Prática de Ensino tem sido a dificuldade de comunicação e a ausência de um espaço de interação entre alunos e professor de Prática (língua materna ou estrangeira) para refletirem e trocarem idéias e opiniões acerca do aprender a ensinar. Foi pensando nisso que o professor da disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa de uma universidade estadual propôs, no ano de 2005, uma forma de trazer experiências e representações de estágio dos alunos do quarto ano de Letras para a sala de aula. Essa proposta foi o *teatro improvisacional* (Spolin, 1972, 1987, 1989) na disciplina Prática de Ensino. As duas classes de quarto ano de Letras (diurno e noturno) eram compostas por sessenta alunos, cada uma. O professor propôs que, por meio da improvisação teatral, um aluno representasse um professor, trinta alunos representassem determinada faixa etária de estudantes (escolhida pelo aluno que fazia o papel do professor) e o restante observasse como se comportaria essa sala de aula fictícia.

A partir dessa prática, os futuros professores puderam refletir sobre suas concepções e iniciaram uma discussão reflexiva em sala de aula, por meio das representações dos eventos e personagens trazidos para a improvisação teatral por aqueles alunos de Prática de Ensino. Como as aulas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado ocorrem apenas uma vez por semana no curso de Letras, o professor-pesquisador complementou o seu curso com a ferramenta “fórum de discussões” do ambiente virtual de aprendizagem TELEDUC, propondo uma solução para a falta de espaço e de tempo, muito comum entre alunos e professores. Este espaço foi vital para que alunos x alunos e professor supervisionando entrassem em contato para discutirem suas representações do aprender a ensinar, do espaço e dos materiais pedagógicos.

Um dos pressupostos metodológicos dos quais partimos para a elaboração deste projeto é o de que a *Pesquisa Educacional com Base nas Artes* (Eisner, 1992, Telles, 2005) tem o poder de *representar* e, ao mesmo tempo, *explicitar a multiplicidade de signos* envolvidos na relação educacional. Além dessas duas propriedades, esta modalidade de pesquisa pode, também, dar conta das possibilidades de conceituação e da diversidade de emoções e sentimentos envolvidos nesta relação.

A reflexão compartilhada que é deflagrada a partir da improvisação teatral aqui proposta, de certa forma, apresenta a linguagem em sua forma bruta de expressão. Não é mais a linguagem reproduzindo unicamente a relação pedagógica, mas sim, todo o *território de signos* produzindo esta relação travada entre os professores, enquanto compartilham suas experiências e saberes didáticos.

A *Pesquisa com Base nas Artes* também pode abrir espaço para implementação de uma idéia diferenciada de parceria entre a universidade e os professores. Isto porque ela fornece modos alternativos de representação da relação educacional, os quais transcendem o formato tradicional de significação no contexto acadêmico-universitário - a tradicional publicação em livros ou artigos acadêmicos, os quais parecem ter pouco acesso aos professores das escolas públicas.

Com tais argumentos, não queremos minimizar o valor das formas tradicionais de divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na universidade para a sociedade em geral, nem mesmo ignorar a necessidade do professor ler e ser educado para o acesso ao discurso científico-acadêmico na sua educação. Pelo contrário, acreditamos que as formas tradicionais de acesso à educação de professores iniciantes possam, até mesmo, estarem associadas às duas formas alternativas de reflexão propostas neste projeto; ou sejam a improvisação teatral e a reflexão crítica compartilhada que a segue. As duas podem, mesmo, serem consideradas como estratégias de acesso ao tradicional discurso acadêmico.

Tendo em vista tal embasamento metodológico, nosso estudo pretendeu responder às seguintes perguntas: (a) o que a improvisação teatral ofereceu e promoveu em termos de reflexão sobre a prática de ensino de português? E (b) o que o fórum no TELEDUC promove em termos de trocas de idéias?

Ao buscarmos as respostas para essas questões, tomamos como pressuposto que tal fórum era um modo de comunicação à distância entre os alunos e fora do contexto da sala de aula.

O quadro abaixo é uma síntese dos resultados das análises das perguntas de pesquisa. Observando-o podemos perceber que a improvisação teatral está totalmente ligada ao fórum virtual, ela oferece a base experimental (a experiência, a prática) para ser refletida. Associada ao espaço reflexivo proporcionado pelo fórum no TELEDUC, ambos oferecem oportunidades para que o aluno reflita acerca do processo de ensino e da formação pedagógica na disciplina Prática de Ensino de Português e acerca do conteúdo das improvisações sobre a prática pedagógica de ensino da língua materna, com o auxílio do professor.

	A IMPROVISACÃO TEATRAL OFERECEU	O TELEDUC POSSIBILITOU
AO ALUNO	Refletir acerca de práticas pedagógicas	Expor suas reflexões por escrito
	Prescrever ações pedagógicas e crenças	Prescrever, expor e rever suas opiniões e crenças
	Analisar situações de sala de aula, bem como suas representações e de seus colegas	Rever suas análises, suas representações, discutir
	Relacionar as situações simuladas em sala de aula com situações reais	Citar os exemplos reais para serem colocados em discussão (troca de experiências)
	Prever situações pedagógicas e comportamentos de professor e aluno	Expor previsões de situações pedagógicas para serem discutidas
	Questionar pressupostos teóricos e pedagógicos	Exporem seus questionamentos para serem refletidos em conjunto
	Opinar, algumas vezes com base teórica, acerca da prática de ensino	Trocarem bibliografias acerca do assunto discutido
	Refletir acerca de teoria e práticas em sala de aula	Apontar sugestões teóricas e práticas para as aulas
	Avaliar, ser avaliado tirar conclusões	Observar, reler suas avaliações e críticas, refletir e respondê-las
AO PROFESSOR	Analisar as representações dos alunos	Orientar as discussões dos alunos
	Questionar as intenções pedagógicas e conceitos lingüísticos dos alunos	Fornecer explicações e exemplos teoricamente fundamentados
	Desafiar e incitar os alunos a lerem mais acerca da teoria do ensino e da linguagem	Sugerir leituras

Como pudemos perceber nos resultados da análise, o Teatro Improvisacional na Disciplina Prática de Ensino, aliado à possibilidade de discussões dentro e fora da sala de aula traz contribuições significativas para que os futuros professores reflitam a respeito de suas representações e as de seus colegas e compartilhem suas dúvidas e questionamentos acerca das práticas que observam durante os

estágios supervisionados e acerca das teorias de ensino às quais são expostos em seus cursos de graduação. Pudemos ver, também, que o fórum de discussões virtuais proporcionou a exposição e a troca de reflexões acerca desses temas.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

BOAL, A. *Duzendos Exercícios e Jogos para o Ator e Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1977.

_____. *Teatro do oprimido*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1991.

EISNER, E. *The Enlightened Eye*. New York: Macmillan Publishing Company, 1991.

ERICKSON, F. Qualitative research on teaching. In: WITTROCK, M. *Handbook of research on teaching*. New York: MacMillan, 1986.

KEMMIS, S. Critical Reflection. In: WIDEEN, M.F. & ANDREWS I. (Eds.) *Staff Development for School Improvement: A focus on the teacher*. New York: The Falmer Press, 1987.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

MAGALHÃES, M.C.C. (Org.) *A Formação do Professor como um Profissional Reflexivo*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L.A. *Análise da conversação*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).

PIMENTA, S.G.; GUEDIN, E. *O Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, D. *The Reflective Practitioner*. Basic Books, Inc., 1983.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (Org). *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SPOLIN, V. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1963.

_____. *Improvisation for the Theater*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1972.

_____. *Theater Game File*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1989.

TELLES, J.A. *Being a language teacher: Stories of critical reflection on language and pedagogy*. Tese de Doutorado, University of Toronto, OISE – Ontario Institute for Studies in Education, 1996.

_____. *Teachers accounts of language variations*. *DELTA – Revista de Documentação e Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 12(2), 367-378, 1998a.

_____. *Educação de professores: Espaço, sentimento e prazer*. Videobiografia. Videoteca da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo, 1998d.

_____. A trajetória narrativa: Histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 34, 79-92, 1999.

_____. *Narrativas: Histórias sobre o desenvolvimento de professores de línguas estrangeiras*. Videobiografia. Videoteca da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, SP, 2000b.

_____. Vidas de alunas de Letras: Um modelo representacional. *Núcleos de Ensino*, 1, 51-66, 2001.

_____. A trajetória narrativa. In: GIMENEZ, T. (Org.) *Trajetórias na Formação do Professor de Línguas*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2002a.

_____. *Formas de Representar: O teatro como ferramenta reflexiva e representacional no desenvolvimento de professores*. Comunicação apresentada no XII INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, PUC-SP, 2002b.

_____. *Pesquisa educacional com base nas artes e reflexão compartilhada: Por formas alternativas de representação da docência e do conhecimento dos professores*. Tese de livre-docência. UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2005.

ZEICHNER, K.M. *Preparing reflective teachers: An overview of instructional strategies which have been employed in preservice teacher education*. *International Journal of Educational Research*, 11(5), 565-575, 1987.

Bolsa: CNPq/Reitoria.